

Sarney vê redução da dívida

O presidente José Sarney disse ontem numa entrevista exclusiva à AP no Brasil, que a sugestão dos bancos credores, de converter a dívida brasileira em um investimento local e de riscos de capital "seria um possível caminho" para reduzir as obrigações externas do país, que são as maiores do Terceiro Mundo.

Perguntado sobre se o Brasil poderia seguir os passos do México para converter algumas dívidas com bancos em investimentos locais, Sarney enfatizou que essa era uma das opções em estudo, mas que nenhuma decisão foi tomada ainda.

O presidente brasileiro também negou informações contidas em alguns jornais de que teria dito ao seu colega alemão ocidental, Richard Von Weisaeker que os credores incentivavam uma conspiração para isolar o Brasil depois da suspensão do pagamento dos juros.

Empresários

A ameaça anunciada pelo ex-

presidente do Citicorpo (maior credor privado do Brasil), Walter Wriston, de que os Estados Unidos podem pedir o seqüestro de navios e aviões brasileiros, foi considerada como "bravata" ou "parte da batalha de palavras" que há entre os dois protagonistas da negociação da dívida externa, por 2 empresários brasileiros: o vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica (ABINEE) e presidente da Semp Toshiba, Afonso Brandão Hennel, e o vice-presidente da Cotia Trading, Roberto Fonseca.

Para Afonso Hennel, a ameaça "talvez tenha respaldo nas leis americanas, do ponto de vista técnico, mas na prática isso não deverá ocorrer". Hennel entende que seja necessária a manutenção dos canais de negociação, a ameaça de seqüestro dos bens brasileiros, para ele, "faz parte da batalha verbal". Fonseca acha que a ameaça foi apenas uma bravata".